FGV

BID
APOIO

Ajustes Fiscais e Reformas Orçamentárias:
a Experiência Internacional e o Caso Brasileiro

PROGRAMA

DIA 19 DE OUTUBRO

Abertura – das 14h00min às 14h30min

Carlos Ivan Simonsen Leal, Presidente da FGV e demais autoridades presentes

Palestra inaugural – das 14h30min às 16h00min

"Experiências Internacionais de Reforma Orçamentária: Os motivos, o processo e as lições aprendidas"

Ronald Downes (Especialista OECD) - Comentários Fernando Rezende e Armando Cunha

Primeira Sessão – das 16h00min às 19h00min

"Ajustes e Desajustes - A dimensão econômica de programas de ajustes fiscais"

Marcos Mendes e Alexandre Rocha (Senado Federal), Mansueto Almeida (Consultor) e Yoshiaki Nakano (Diretor da Escola de Economia de São Paulo - EESP/FGV)

Essa sessão vai abordar as implicações econômicas em função dos desajustes fiscais. O corte de investimentos e o aumento de impostos provocam um ambiente desfavorável à reativação da economia. A combinação de medidas que acarretam a contenção de despesas, principalmente as de investimento, e o aumento de impostos, reforçam a tendência ao encolhimento da economia e aumentam as restrições à contenção dos gastos. Com a piora dos indicadores financeiros, a taxa de juros sobe e a depreciação da moeda aumenta, alimentando o ciclo recessivo. Na ausência de uma estratégia que vise à correção dos desequilíbrios estruturais, predomina o improviso e o governo perde o controle da situação.

DIA 20 DE OUTUBRO

Segunda Sessão – das 9h00min às 13h00min

"Regras e Procedimentos- A dimensão institucional de programas de ajuste fiscal"

Ronald Downes (Especialista OECD), Hélio Tollini (Câmara dos Deputados). Luiz Guilherme Schymura (IBRE, FGV) José Roberto Afonso (IBRE_ FGV). Armando Cunha (EBAPE/FGV)

O foco dessa sessão é avaliar a dimensão institucional do processo orçamentário. Em situações onde a descentralização político-administrativa é grande, o equilíbrio fiscal depende da existência de instituições capazes de assegurar a coordenação das decisões, bem como de regras e procedimentos que garantam a independência de instituições encarregadas da verificação de conformidade com as normas vigentes e da promoção da transparência da execução orçamentária. Uma alternativa à coordenação é a centralização das decisões, o que costuma ocorrer em momentos de crise, mas que nem sempre é fácil reverter posteriormente. Um aspecto negativo da centralização é as implicações para a gestão de serviços públicos, principalmente em situações em que a gestão é entregue à responsabilidade de governos regionais ou locais e quando o acesso a recursos depende de decisões controladas pelo governo central. Nessa sessão, é importante que o debate combine as diferentes perspectivas sob as quais a dimensão institucional deve ser apreciada.

Terceira Sessão – das 15h00min às 19h00min

"Tensões e Conflitos – A dimensão política de programas de ajuste fiscal"

Rubens Penha Cysne (EPGE), George Avelino (professor da EESP-FGV), Celina Souza (Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ) e Fernando Rezende (Professor da Escola Brasileira de Administração Pública - EBAPE/FGV)

A sessão trata da crise de governabilidade causada pelo crescimento das dificuldades e da tensão política. Como a força dos interesses organizados é grande, o que acaba sendo feito é reverter pequenos avanços nas regras que garantem a apropriação de espaço orçamentário privilegiado para aqueles que já são os principais beneficiários da situação vigente. De outra parte, o enfraquecimento da federação que decorre da centralização das decisões sobre o uso e a liberação dos recursos dos entes federados cria uma nova frente de conflitos com implicações políticas, em razão da contenção dos repasses e do controle sobre a liberação de recursos de interesse das bases eleitorais dos deputados federais.

Num ambiente de tensões e conflitos que não podem ser equacionados, a busca de um acordo político para compor um programa de ajuste fiscal de médio prazo não encontra condições propicias para esperar.

Sessão de encerramento - das 19h00min às 20h00min

Síntese dos debates: Abordagem sobre a necessidade de conceber uma estratégia de médio prazo para a adoção de um ajuste estrutural das contas públicas.